



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO,  
TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
GEOGRAFIA**

**FRANCISCO DOS SANTOS GUEDES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
DA COVID-19: REFLEXÕES SOBRE A REGÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO,  
TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM  
GEOGRAFIA**

**FRANCISCO DOS SANTOS GUEDES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
DA COVID-19: REFLEXÕES SOBRE A REGÊNCIA**

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti.

**CAMPINA GRANDE-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G924e Guedes, Francisco dos Santos.  
Estágio supervisionado em geografia no contexto da pandemia da COVID19 [manuscrito] : reflexões sobre a regência / Francisco dos Santos Guedes. - 2022.  
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Burity , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Educação em geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.891

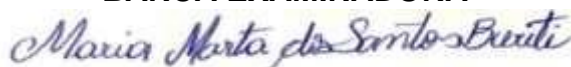
FRANCISCO DOS SANTOS GUEDES

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
DA COVID-19: REFLEXÕES SOBRE A REGÊNCIA

Relatório apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

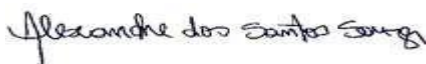
Aprovado em: 21/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Alexandre dos Santos Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Nathália Rocha Morais  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus Nosso Pai maravilhoso, dedico.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** Nosso Pai maravilhoso, por iluminar o meu caminho e guiar meus passos, me protegendo e fazendo com que atingisse meus objetivos, através deste sonho que só Ele tinha conhecimento e o poder de realizá-lo.

A minha querida esposa, **Ana Cléa da Costa Silva**, que sempre me apoia em todos os momentos, me dando forças para chegar até o fim.

Aos meus amados pais, **Sr. Severino Ferreira Guedes e Maria das Dores dos Santos Guedes**, que sempre foram meus ídolos desde criança, assim como também minha querida irmã - Franciellen Guedes.

Ao **corpo docente** da UEPB – PROEAD (Pró-reitoria de Graduação a Distância) e em especial a tutora do curso Severina, meus sinceros agradecimentos por momentos de tanta alegria e compreensão.

A minha **Orientador(a)**, Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti, pela sua imensa dedicação, paciência, por ter acreditado no meu potencial sem nunca me deixar abater diante dos desafios, que além de ser orientadora, foi sempre também uma grande agente motivacional.

Aos meus amigos Rosevan Andrade e Rachel Lopes, por todo apoio e por sempre me incentivar a não desistir da realização do sonho de ser um professor.

A minha sogra **Madalena Xavier**, por ter estado sempre orando pedindo a Deus para me dar força nas horas de desânimo e por estar sempre ao meu lado nas horas que chorei e nas horas que sorri, nas horas que me lamentei e nas horas que de uma forma ou de outra demonstrei total alegria.

A toda equipe da Direção e do corpo docente, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rubens Dutra Segundo, localizada no município de Campina Grande-PB, onde prestei meus estágios.

## RESUMO

O Estágio Supervisionado docente, entre as muitas finalidades que possui, pode ser evidenciado como uma oportunidade para professores em formação participarem ativamente das experiências construídas no âmbito da articulação teoria-prática. Partindo das contribuições deste momento da formação docente, o objetivo que norteou a construção deste trabalho foi apresentar as experiências vivenciadas ao longo do estágio de regência desenvolvido nas aulas de Geografia ministradas em uma turma do sexto ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rubens Dutra Segundo, localizada no município de Campina Grande-PB. A metodologia utilizada na construção do trabalho teve como base uma abordagem qualitativa, pautada em pesquisa bibliográfica e pesquisa colaborativa. Diante do vivenciado, identificou-se que o ensino remoto, a depender do contexto em que se desenvolve, a exemplo da escola palco do estágio, inviabiliza em muitos aspectos um processo de aprendizagem igualitário e satisfatório para todos os discentes, visto que as desigualdades sociais diferenciam o acesso às tecnologias necessárias a participação dos alunos. Esse quadro de instabilidade impacta também a construção da regência no contexto do estágio, pois ela acaba também absorvendo os desafios presentes no ensino remoto. A Geografia é um Componente que requer a interação entre os sujeitos para que a discussão se efetive mediante a reflexão acerca da realidade socioespacial e a ausência dessa interação, prejudicada pela falta de conexão entre os sujeitos no processo de ensino-aprendizagem, é prejudicial para a efetivação de um conhecimento geográfico significativo.

**Palavras-Chave:** Geografia. Ensino Remoto. Estágio Supervisionado.

## **ABSTRACT**

The Supervised Teaching Internship, among the many purposes it has, can be evidenced as an opportunity for teachers in training to actively participate in the experiences built in the scope of the theory-practice articulation. Starting from the contributions of this moment of teacher training, the objective that guided the construction of this work was to present the experiences lived during the conducting internship developed in Geography classes taught in a sixth year class at the State School of Elementary and Middle Education Rubens Dutra Second, located in the city of Campina Grande-PB. The methodology used in the construction of the work was based on a qualitative approach, based on bibliographic research and collaborative research. In view of the experience, it was identified that remote teaching, depending on the context in which it is developed, such as the school stage of the internship, makes an egalitarian and satisfactory learning process unfeasible for all students, since social inequalities differentiate access to technologies necessary for student participation. This situation of instability also impacts the construction of the reGENCY in the context of the internship, as it also ends up absorbing the challenges present in remote teaching. Geography is a Component that requires the interaction between the subjects so that the discussion takes place through the problematization of the socio-spatial reality, and the absence of this interaction, hampered by the lack of connection between the subjects in the teaching-learning process, is harmful to the realization of significant geographic knowledge.

**Key-words:** Geography. Remote Teaching. Supervised Internship.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE .....</b>	<b>10</b>
<b>PROFESSORES DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	<b>12</b>
<b>NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 O ENSINO REMOTO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 AS ATIVIDADES VIVENCIADAS NO ESTÁGIO .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM A PROFESSORA REGENTE</b>	<b>28</b>
<b>TITULAR .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado docente possui muitas finalidades, de modo que aparece como uma oportunidade para professores em formação participarem de experiências construídas na escola e que no dizer de Leitão e Oliveira (2021) contribuem para a articulação da teoria e da prática. Nas licenciaturas, os estágios se organizam de acordo com necessidades formativas específicas, a exemplo do curso de licenciatura em Geografia que visa formar profissionais para atuar na docência no ensino fundamental (anos finais) e no ensino médio. Desta forma, os componentes destinados ao estágio aparecem na grade curricular dos cursos estabelecendo, a cada período em que são ofertados, o contato com uma determinada realidade escolar.

No caso do trabalho aqui apresentado, serviu de base para as atividades apresentadas e discutidas o estágio supervisionado de regência no ensino fundamental (anos finais), que foi desenvolvido no período acadêmico 2021.1 no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, que funciona na modalidade a distância. Nesta ocasião, o estágio ocorreu de forma remota devido a pandemia da Covid-19 e suas respectivas restrições nos sistemas de ensino da rede básica do estado da Paraíba, bem como dos municípios, que desde o ano de 2020 suspenderam as aulas presenciais nas escolas e passaram a operar através do modelo remoto de ensino emergencial, retomando o ensino presencial somente a partir dos últimos meses de 2021 no modelo híbrido.

Desta forma, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar as experiências vivenciadas ao longo do estágio de regência com base na reflexão acerca das atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia ministradas em uma turma do sexto ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rubens Dutra Segundo, que se localiza no município de Campina Grande-PB. No decorrer da regência foram utilizadas ferramentas tecnológicas que precisaram ser compreendidas como aparato técnico para conseguir acessar os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Foi através destas ferramentas que foi possível disponibilizar para os alunos videoaulas gravadas e manter o contato com eles através de grupo no *WhatsApp*, que também era utilizado para o envio das atividades e materiais complementares.

A metodologia de pesquisa utilizada para percorrer o caminho investigativo construído através do estágio e que resulta no trabalho aqui apresentado, teve como ponto de partida uma abordagem qualitativa. Com base nos pressupostos

qualitativos, fizemos uso enquanto procedimentos metodológicos de pesquisas bibliográficas e de pesquisa colaborativa.

É pertinente destacar que o estágio docente, quando desenvolvido de forma comprometida com a formação dinâmica e eficiente do professor, proporciona novos aprendizados. Isso, contudo, não é sempre uma tarefa fácil. Na realidade vivenciada no estágio de regência de forma remota, se por um lado os desafios se multiplicaram e pareceram ainda maiores, por outro tivemos a oportunidade de, mesmo sem o contato presencial, buscar compreender os contextos que circundam o ensino e a aprendizagem em Geografia e como estes se transformaram em razão do modelo de ensino adotado em razão da pandemia.

Neste sentido, podemos ressaltar que em cenários de adversidades, tal como este imposto pelo ensino remoto, fica ainda mais evidente a importância do planejamento pedagógico, da oferta contínua de capacitações para os docentes, de tornar mais acessíveis as tecnologias digitais e, em uma escala maior, de reduzir as desigualdades socioeconômicas que existem na sociedade e que repercutem dentro das escolas sob diversas formas de exclusão que na escola refletem em formas diferentes e desiguais de ter acesso ao conhecimento e a formação escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Há muitos caminhos para se pensar a importância dos estágios para a formação do professor, dentre estes, um em especial tem se tornado o viés principal das discussões: até que ponto o estágio docente pode comparecer como um momento de convergência da teoria e da prática?

Em termos simples, podemos dizer que o estágio docente, pela forma como se configura nas propostas curriculares das licenciaturas, tem o propósito de permitir ao licenciando vivenciar a prática para aprender e desenvolver suas habilidades, conforme a teoria discutida no curso acadêmico de sua formação docente (COSTA; SANTOS; MARTINS, 2020).

Para Pimenta e Lima (2004, p.127) “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois, é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. Com essa concepção, as autoras dão destaque ao estágio como um momento da formação docente em que saberes diversos se articulam e se somam na construção do “ser professor”.

É importante aqui destacar a importância de documentos norteadores para a educação básica e, conseqüentemente, para os estágios docentes, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, que determina o estágio supervisionado como atividade que visa à preparação dos futuros professores para o exercício profissional (BRASIL, 1996). Nestes termos, o estágio supervisionado é um componente obrigatório e deve fazer parte das grades curriculares dos cursos de licenciatura, devendo ser devidamente cumprido para fins de integralização da carga horária e, conseqüentemente, de consolidação de uma formação plena.

A partir do exame dos apontamentos teóricos que tomam por base a discussão do estágio docente, reconhecemos que a identidade profissional do professor de Geografia, embora um processo contínuo e que reúne inúmeros fatores, é demasiadamente influenciado por este momento da formação inicial, sendo os estágios um espaço de vivência em que muitas experiências podem ser adquiridas e, naturalmente, somadas a construção de saberes docentes.

Conforme destaca Callai (2005), as dinâmicas que envolvem o mundo e sua relação direta com o ensino escolar de Geografia, faz com que esta seja “entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma visão espacial” (p.134). Pontuschka (2000), por sua vez, destaca que as profundas mudanças nos setores econômicos e social, como no interior dos sistemas educacionais, afetam a vida escolar envolvendo aluno, professores e a comunidade escolar como um todo, sendo necessário o aprimoramento de métodos e técnicas da ciência geográfica para conexão do ensino e a formação dos discentes.

Desta forma, é importante também que o estágio docente seja trabalhado conforme essa perspectiva de uma Geografia que na educação básica deve assumir um caráter crítico em relação a discussão das relações sociedade-natureza. Essa visão permite ao licenciando já se inserir na escola como um sujeito consciente do papel da Geografia na transformação social e na formação cidadã, e de como o professor pode contribuir efetivamente nesse processo.

Para adentrar a realidade escolar e vivenciá-la de forma satisfatória no âmbito do estágio é importante conhecer previamente os fatores que incidem sobre a construção do processo de ensino-aprendizagem em Geografia, a exemplo das orientações curriculares. As orientações curriculares são necessárias para o estudo da Geografia nas escolas de ensino fundamental e médio, pois essas orientações devem ser específicas para cada realidade escolar, elaboradas pelo conjunto dos professores a partir de necessidades concretas locais promovendo o intercâmbio entre os conteúdos e a realidade dos educandos dentro dos planejamentos pedagógicos escolares e individual do docente de Geografia (CAVALCANTI, 2001). Segundo Callai (2005, p.228) “consideramos que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania”. É neste sentido que a Geografia assume um papel importante, de permitir ao aluno a obtenção desse conhecimento sobre o mundo e seu lugar dentro deste.

As orientações curriculares influenciam a prática de ensino e desta forma devem ser vistas com atenção por parte do professor em formação, pois é necessário analisar a forma como elas recaem naquela determinada realidade escolar.

## **2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL**

Diante da necessidade de construir meios para que os alunos possam conhecer o lugar e compreender o mundo, assim como a dinâmica espacial que propicia a Geografia o entendimento das relações sociedade-natureza, destaca-se a importância de entender e formular currículos escolares compatíveis com a realidade dos alunos do ensino fundamental e médio (STRAFORINI, 2018).

É neste contexto que tem ganhado notoriedade tanto na realidade prática das escolas como nas discussões sobre orientações curriculares o papel da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo implementado pelo Conselho Nacional de Educação em 2017, para o ensino fundamental e em 2018 para o ensino médio. A BNCC não é o currículo em si, ou seja, não traz uma listagem de conteúdos necessariamente, mas configura-se a partir da especificação de habilidades e competências que norteiam a organização dos currículos dos sistemas de ensino.

Na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e Médio notase, antes de tudo, uma proposta que é prejudicial a Geografia e a área de humanas como um todo, pois há claramente a diminuição de espaço nos currículos para as disciplinas da área, enquanto se amplia a carga horária de língua portuguesa e matemática. De forma geral, esperava-se, ao menos por parte dos teóricos críticos, que o documento contribuísse para o fortalecimento da formação geográfica do estudante, tornando este um sujeito ativo no complexo de mudanças que constantemente atinge a sociedade. Stefenon e Castellar (2020), destacam a importância no campo da educação, de compreender as diferentes críticas em direção à força efetiva da escola na superação das contradições que conformam o mundo contemporâneo, e isso requer levar em conta também a influência das políticas curriculares.

O docente de Geografia é um mediador entre o conhecimento geográfico e os conhecimentos prévios dos estudantes. Ele é o agente responsável pela introdução de conceitos, como: espaço, paisagem, território, lugar etc., naquele conhecimento prévio e limitado que o aluno já possui do mundo (MUSTAFÉ, 2019). De acordo com o pressuposto na BNCC:

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção, para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais (BRASIL, 2017, p. 305).

No ensino de Geografia proposto pela BNCC, o entendimento do período histórico e de escala geográfica são trabalhados conjuntamente, tendo em vista as capacidades dos alunos no decorrer dos anos do Ensino Fundamental e as possibilidades mais adequadas para a construção do conhecimento em cada etapa. Neste sentido, o documento afirma que faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.).

Por meio delas, segundo a Base, torna-se viável o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, o que é necessário tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história (BRASIL, 2017). Ainda de acordo com a BNCC:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 359).

Portanto, compreende-se que os direcionamentos da BNCC na formulação do currículo para o ensino de Geografia nos anos finais do ensino fundamental, são indicativos de uma formação ampla, que envolve o lugar de vivência e sua conexão com o mundo. Do ponto de vista prático, contudo, as condições materiais existentes nas escolas públicas nem sempre permitem tudo aquilo que a Base propõe na teoria. Isso mostra que a mudança, para ser efetiva e positiva, não deve ser determinada

somente no âmbito das deliberações curriculares, mas também no contexto real das escolas, levando em conta cada especificidade e desafio inerente a eles.

### **2.3 O ENSINO REMOTO**

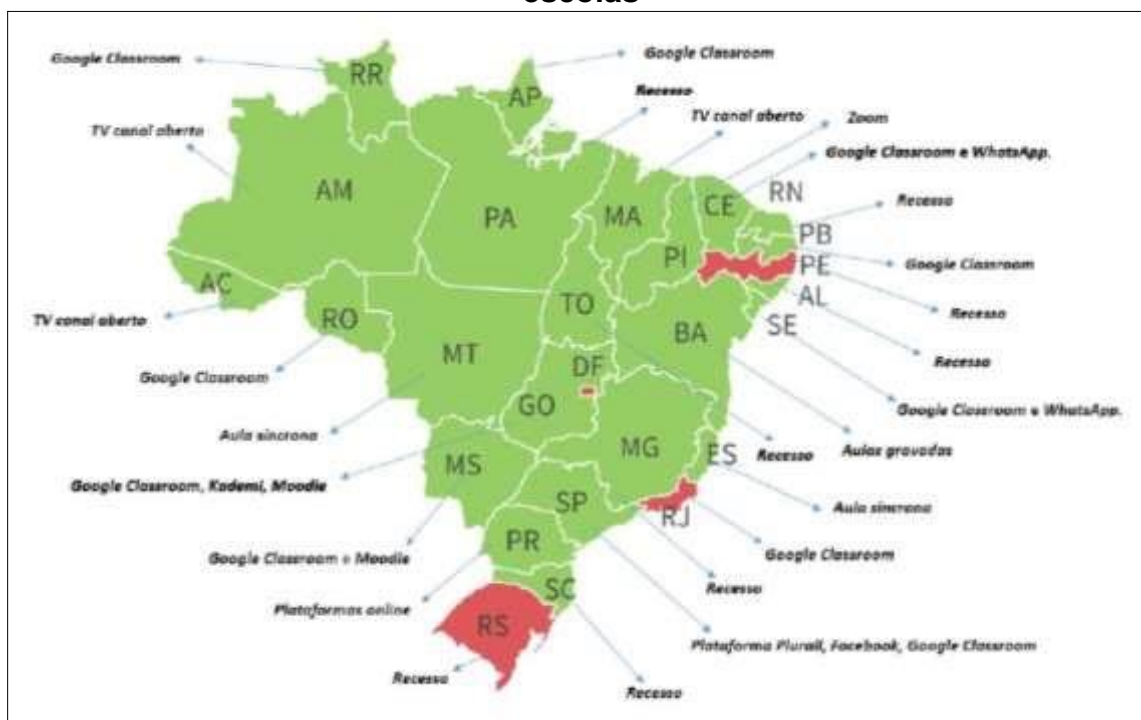
No final de 2019 e mais precisamente no início de 2020 o mundo foi surpreendido com a chegada da maior pandemia dos últimos 100 anos, a partir do novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, que ocasiona uma enfermidade chamada COVID-19 (SENHORAS, 2020). Pesquisas recentes mostraram os primeiros impactos deste vírus, assim como a necessidade de implantação de medidas de contenção imediatas da proliferação do vírus, recomendando o isolamento social (OLIVEIRA, 2020).

Diante de tal contexto as estratégias de retomada do ano letivo nas escolas, interrompido em razão da necessidade de assegurar o distanciamento social, envolveram, sobretudo, a adoção do ensino remoto. Em pesquisa realizada por Moreira et al., (2020) sobre metodologias e tecnologias para educação no início da pandemia da COVID-19 no Brasil, com a suspensão das aulas devido a proliferação do vírus, ficou claro que as ferramentas utilizadas para o ensino remoto foram tanto aquelas que promovem uma interação síncrona como assíncrona.

Na figura 1 apresenta-se situações atuais de algumas localizações do país no que se refere a utilização de técnicas para disponibilizar aulas para os alunos no contexto do ensino remoto.



**Figura 1- Levantamento pelas redes sociais e grupos de professores em *WhatsApp* sobre ferramentas utilizadas nas escolas**



Fonte: (PEREIRA et al.,2020).

A implementação do ensino remoto emergencial permitiu que o ensino não se restringisse apenas a escola em sua estrutura física, apresentou um grande desafio para professores e alunos, ao utilizarem as salas digitais via internet para dinamizar o conhecimento antes restrito a sala de aula passando para diversos ambientes, em casa, no trabalho, ou, onde desejar (VASCONCELOS; ASTIGARRAGA, 2021).

As relações humanas foram também alteradas em pouco tempo, principalmente no primeiro semestre de 2020, pois novos desafios surgiram no cotidiano, por outro lado, abriram outras possibilidades de trabalhos pedagógicos, plataformas digitais e inovações metodológicas poucas utilizadas anteriormente (GONÇALVES; AVELINO, 2020). Foi diante deste cenário que o Conselho Nacional de Educação (CNE), propôs que durante a pandemia da Covid-19, as instituições educacionais ofertassem o ensino no modelo remoto/online, as alternativas vão de aulas na *internet* ao envio dos materiais pedagógicos pelos correios, gravação de vídeos, encontros em ambientes virtuais, etc. (OLIVEIRA, 2020).

O ensino remoto emergencial surgiu quando ninguém estava preparado para enfrentar essa realidade educacional, a qual trouxe sérios desafios para os docentes, alunos e famílias atingidas pela pandemia, porque muitos docentes não estavam

prontos para o trabalho com as tecnologias, e, de igual modo, os discentes também não estavam adaptados a essa nova fase vivenciada pela educação básica.

Neste sentido, o ensino remoto:

Prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) (OLIVEIRA et al., 2020, p. 11).

Portanto, torna-se necessário fazer uma reflexão sobre como as tecnologias, os aparelhos tecnológicos, a dinâmica instantânea da velocidade das informações, estão contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito educacional, e como essa dinâmica interfere mais diretamente em docentes, discente e toda a comunidade escolar. E diante disso, o estágio docente, mesmo sendo desafiador em tempos de pandemia é um espaço interessante para tal reflexão.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A escola campo de estágio supervisionado de regência foi a E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo, localizada na Rua Arquimedes Souto Maior, s/n, no Distrito de Catolé de Boa Vista, zona rural do município de Campina Grande - PB (Figura 2).

Figura 2 - Escola EEEFM Rubens Dutra Segundo



Fonte: Francisco dos Santos Guedes (2021)

Quanto à estrutura física da instituição, esta possui uma boa estrutura formada por salas de aulas, cozinha, pátio, biblioteca e secretaria. A instituição de ensino atende as seguintes etapas: ensino fundamental (Anos Finais e EJA) e ensino médio.

Durante o ensino remoto, a escola funcionou através de atividades remotas via plataformas digitais, mas também com o suporte das atividades impressas entregues para os pais e ou responsáveis pelos alunos que não possuíam acesso a *internet*.

No presente trabalho tivemos como base as vivências construídas no decorrer do estágio supervisionado de regência em Geografia que teve como foco os anos finais do ensino fundamental. Para a construção do caminho de pesquisa foi utilizada a metodologia de cunho qualitativo, que segundo Minayo (2001, p.22):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Foi fundamental a realização de pesquisa bibliográfica, necessária à construção de um entendimento teórico acerca dos aspectos presentes no contexto do estágio. A pesquisa bibliográfica é um procedimento caracterizado pelo “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32).

No âmbito da pesquisa prática, também fizemos uso da pesquisa colaborativa, que pode ser entendida segundo Rocha e Abreu (2020) como uma prática de pesquisa ideal para análise de contextos pedagógicos. Neste sentido, a pesquisa colaborativa:

Pressupõe a ideia de uma aproximação entre a universidade e a escola por meio de procedimentos investigativos colaborativos. Diferentemente de outras abordagens que analisam fenômenos ocorridos em um determinado recorte espaço-temporal, as pesquisas de intervenção envolvem o planejamento e a implementação de ações (mudanças, transformações) destinadas a promover novos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam (ROCHA; ABREU, 2020, p.70).

Neste contexto, contamos ainda com as informações coletadas mediante a aplicação de um questionário com a professora regente da turma do sexto ano em que ocorreu o estágio. Este questionário teve como objetivo coletar informações que pudessem ser somadas aquelas apreendidas no decorrer da regência.

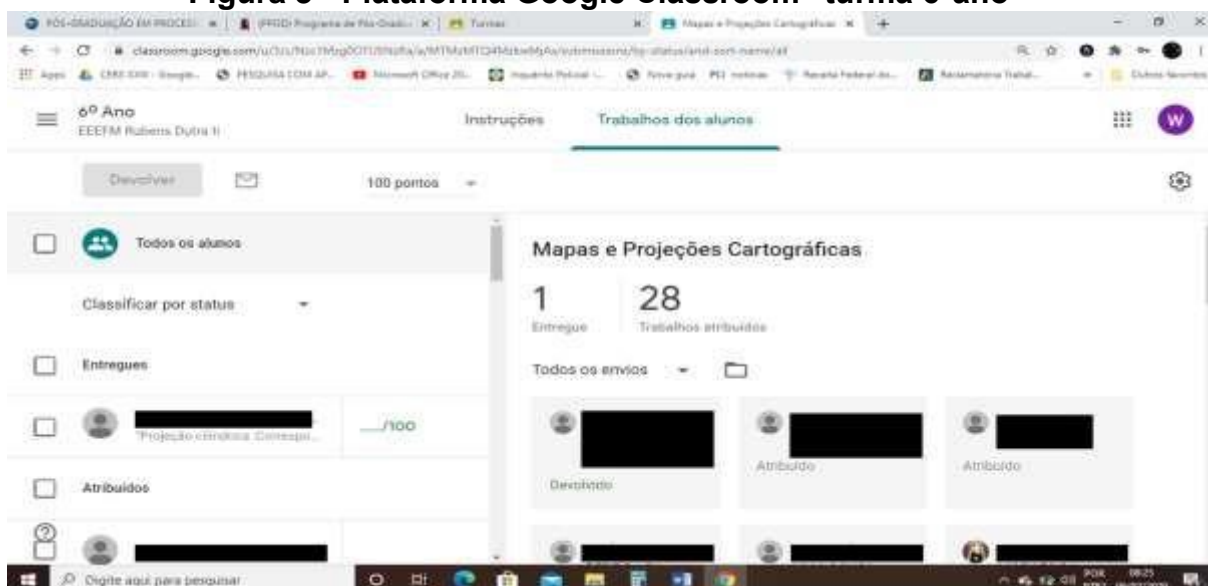
## 4 RESULTADOS

### 4.1 AS ATIVIDADES VIVENCIADAS NO ESTÁGIO

O estágio teve início no dia 07 de abril de 2021, tendo sido realizado em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, turma única que possuía 27 alunos matriculados. A princípio foi aplicado um questionário com a professora regente para que se pudesse obter um panorama da realidade dos alunos em relação ao ensino remoto e, conseqüentemente, ao ensino de Geografia neste modelo de ensino. Os conteúdos que estavam sendo estudados, segundo a professora regente, era relevo e seus processos formativos.

Com relação aos materiais didáticos utilizados para o desenvolvimento da aula remota, foi mencionado pela docente que estava utilizando o livro didático e outros textos de apoio. Também foi indagado a docente acerca das plataformas que vinham sendo acionadas no ensino remoto nas aulas de Geografia no sexto ano. De acordo com a professora, as ferramentas escolhidas foram a *Plataforma Google Classroom*, que viabilizava a criação de turmas online, nas quais os alunos possuíam acesso a partir do e-mail institucional criado pela Secretária de Educação do Estado da Paraíba. Conforme Yanto et al., (2020) o *Google Classroom* é bem difundido no meio acadêmico devido a sua facilidade de manuseio pelos docentes e habilidades dos alunos. Na figura 3 apresentamos a sala virtual do sexto ano na plataforma *Classroom*.

**Figura 3 - Plataforma Google Classroom “turma 6ºano”**



Fonte: professora regente (2021).

Também foi mencionado o uso de outras ferramentas de apoio ao ensino remoto. A figura 4 mostra uma das ferramentas alternativas usadas pelos professores e alunos.

**Figura 4 - Perfil Instagram geográfico**



Fonte: professora regente (2021).

Segundo Oliveira (2021), a Geografia é uma ciência com condições metodológicas diversas para refletir a situação da pandemia e a globalização das informações e saúde global. Contudo, sabe-se que o ensino remoto demanda uma abordagem mais específica para o aprendizado diante das condições postas para a realização das aulas. Para isso pode-se utilizar ferramentas como o *Google Maps* que irá proporcionar uma maior aproximação dos alunos com a atual realidade no âmbito da dinamização do conhecimento e informações geográficas.

Diante desta contextualização, foi perguntado a professora regente titular sobre quais os principais desafios observados para o ensino de Geografia no contexto do ensino remoto? E obteve-se a seguinte resposta “*O maior desafio verificado foi o reduzido número de alunos que respondem as atividades, isto se deu devido à notória falta de acesso à internet pelo alunado da zona rural. Desta forma, tornou-se necessário o envio de uma versão impressa, mediante a direção e secretaria escolar, para que a maior parcela dos discentes possam efetivamente participar das atividades propostas*” (Professora regente titular, turma 6º).

Também foi indagado quais as maiores dificuldades encontradas se foram sanadas ou se houve alguma alternativa para superar os desafios mais complexos? A professora mencionou que: “*A alternativa encontrada foi à aplicação de uma modalidade semipresencial de ensino, com o envio das atividades de forma física, através da impressão do material didático, confeccionado pelos docentes, e a sua entrega na própria escola*” (Professora regente titular, turma 6º). Também destacou que os responsáveis pelos alunos se deslocavam até a escola para adquirir o material elaborado pelos professores, evitando-se aglomerações e, certamente, com a designação de horário pré-estabelecido. Cabe frisar que outros métodos de entrega do material estavam em estudo pela direção e conselho escolar, buscandose os meios mais adequados para o acesso amplo.

No que se refere à regência em si no contexto do estágio docente remoto, esta permitiu vivenciar efetivamente toda essa realidade constatada pelas falas da professora regente e pelas observações prévias. O conteúdo principal trabalhado foi “*água oceânicas*”, tema abordado através de uma metodologia que contou com a apresentação de vídeos.

**Figura 5 - Vídeo sobre águas oceânicas**



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=43J9D20EgJ0&ab\\_channel=AtualidadeemFoco](https://www.youtube.com/watch?v=43J9D20EgJ0&ab_channel=AtualidadeemFoco).

A regência aconteceu se forma assíncrona e síncrona, já que nem todos os alunos tinham acesso a plataformas de interação ao vivo, a exemplo do *Google Meet*. Desta forma, uma das estratégias mais adequadas diante da realidade encontrada foi o compartilhamento de vídeos com os alunos, e logo depois era passado um questionário virtual sobre o tema abordado contendo perguntas sobre o conteúdo trabalhado na aula.

Importante aqui destacar algumas dificuldades em realizar o estágio nesse modelo remoto. Ele é, em muitos casos, limitante, comparado ao processo educacional presencial, principalmente no que tange ao processo avaliativo. Outro ponto negativo desse modelo é a separação em tempo e espaço do professor e seus alunos, a mediação do aprendizado fica em maior parte dependente totalmente do aluno. Pois, comunicação se dá única e exclusivamente pelos meios digitais de contato, como plataformas digitais, *e-mails* entre outros.

Ainda assim, devemos destacar que o estágio docente realizado remotamente traz vivências importantes para a formação do professor. Conforme os novos desafios apresentados com a pandemia, tendo em vista o mundo acadêmico, professores e alunos, para as novas formulações de convivências perante o isolamento social tiveram que se reinventar e isso para o professor traz novas aprendizagens (ALMEIDA JUNIOR et al., 2019; MOREIRA et al., 2020).



Segundo Monte Junior e Santos (2021), os problemas decorrentes do Ensino Remoto Emergencial estão relacionados a falta de ambientes adequados para os alunos assistirem as aulas em casa, *internet* de qualidade que proporcionasse o acompanhamento das aulas na íntegra e a disponibilidade de aparelhos tecnológicos, entre outros. De acordo com Silva et al., (2021) essa demanda urgente pela transposição do físico para o virtual, fez com que o Ensino Remoto Emergencial (ERE), fosse a saída mais executável para muitas instituições públicas e privadas perante as barreiras impostas pela pandemia. No entanto, embora tenha sido a saída mais fácil, não foi em todas as escolas a mais eficiente.

Segundo Moreira et al., (2020) as aplicações de ensino em épocas de pandemias devem levar a informação a todas as camadas sociais do país, objetivando o ensino de qualidade. Porém, ainda existe grande dificuldade de acesso à *internet*, principalmente em ambientes menos favorecidos, conforme a situação socioeconômica da comunidade em que a escola campo de estágio se insere.

Identificou-se que o ensino remoto ainda não possibilita o processo de aprendizagem para todas as camadas da sociedade, perante as desigualdades sociais que afetam a disponibilidade de rede de *internet* estável para toda população. Porém a Geografia tem a função de refletir como as desigualdades sociais afetam o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto. Também devemos considerar a velocidade dos acontecimentos no âmbito educacional, diante da pandemia, que afeta emocionalmente professores, alunos e familiares, interferindo diretamente no desenvolvimento da aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que mesmo com o esforço dos professores com a qualidade do ensino, mesmo assim torna-se prejudicada a realidade escolar impactada pelo ensino remoto, principalmente devido ao acesso à *internet* precário ou inexistente. No entanto, destaca-se a importância de utilizar-se das ferramentas digitais para o aprimoramento da formação docente e como interagir com o aluno, mantendo-se um compromisso diante dos conteúdos e atividades realizadas. O estágio realizado demonstrou a existência de dificuldades diversas, que vão desde o desenvolvimento da aula propriamente dita até as formas de avaliação da aprendizagem.

Portanto, tal fator é pontuado como uma das dificuldades para manter-se um ensino de qualidade no contexto remoto, principalmente diante da proposta de um ensino da Geografia significativo e transformador. A experiência obtida no estágio supervisionado anos finais do ensino fundamental foi uma realização na área pessoal e profissional sob tais aspectos: mesmo diante da situação do ensino remoto, mostrou-se a necessidade de realizar uma reflexão através dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas durante o curso, e como tais teorias respondem a atual conjuntura da sala de aula em meio a pandemia e o desenvolvimento do ensino-aprendizagem na Geografia. Além de superar a dificuldade das aulas remota e de realizar todo o processo de estágio sem encontros presenciais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, S. et al. Dissemination of knowledge and scientific production in professionalizing courses: A report of experience. **Pubsaúde**, v.2, p.1-8, 2019.
- BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 10 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: outubro de 2020.
- CALLAI, H.C. A. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, 2005, p. 227-247.
- CASTELLAR, S. M. V. A formação de professores e o ensino de Geografia. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, p. 51-59, 2015.
- CASTELLAR, S. M. V. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Revista Signos Geográficos**, v. 1, p. 20-20, 2019.
- CAVALCANTI, L.S. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, 2001, p. 125-145.
- COSTA, A. O.L.; SANTOS, A.R.; MARTINS, J. L. A formação docente: por uma prática educacional libertadora. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1193- 1204, 2020.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em:< [https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002+fonseca&ots=ORQ\\_Yt8oj\\_&sig=iHTE9QzDESOpDV0wNjYdRwxO8#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica.+Fortaleza:+UEC,+2002+fonseca&ots=ORQ_Yt8oj_&sig=iHTE9QzDESOpDV0wNjYdRwxO8#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 22 de junho 2021
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.
- LEITE, C. M. C. **O Lugar e a Construção da Identidade**: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental. Brasília: Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2012, 239 p.

LEITÃO, Felipe Rodrigues; OLIVEIRA, Rachel Facundo Vasconcelos; DO NASCIMENTO, Rian Kelvin. O ensino de Geografia como meio de leitura crítica na realidade: um estudo a partir das práticas do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 25, p. 9, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAZO, S.; BERNARDINO, V. M. P. A Importância do estágio curricular supervisionado em Geografia para a formação de docentes: uma proposta pedagógica. In: Encontro Regional de Ensino de Geografia, 5., 2016, Campinas. Anais... **Encontro Regional de Ensino de Geografia**, Campinas: ERES, 2016. pp. 1-12.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTE JÚNIOR, Telmo Alexandre; DOS SANTOS, Francisco Kennedy Silva. metodologias ativas no ensino remoto emergencial (ERE) em geografia. **Revista Ensino de Geografia** (Recife) V, v. 4, n. 3, 2021.

MOREIRA, Maria Eduarda Souza et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

MUSTAFÉ, D. N. **O ensino de Geografia na BNCC do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais): a escala geográfica e o conceito de lugar com vistas à formação cidadã do aluno**. (dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás, 2019.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. O papel da geografia diante da pandemia da covid19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 80-84, 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, 2000, p.145-154.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo; DE ABREU, Eliézer Andrade. O uso da pesquisa colaborativa na investigação sobre o ensino de geografia. **Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV- (1): Janeiro/Dezembro – 2020**.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, Luciene Rocha et al. O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 159-175, 2021.

STEFENON, D. L.; CASTELLAR, S. M. V. Os pressupostos da avaliação e a produção de currículos na escola: reflexões a partir da geografia. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020.

STRAFORINI, R. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 175-195, 2018.

VASCONCELOS, Ana Paula Martins Farias; ASTIGARRAGA, Andrea Abreu. Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

YANTO, B., SETIAWAN, A.; HUSNI, R. PKM Blended Learning dengan Google Classroom for Education bagi Guru SMA Sederajat di Kecamatan Tambusai Provinsi Riau. **QALAMUNA: Jurnal Pendidikan, Sosial, Dan Agama**, 12(01), 2020, p.15-24.

**APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM A PROFESSORA REGENTE  
TITULAR**

- 1** Quais os conteúdos que estão sendo trabalhados na disciplina nesta turma do 6º ano?
  
- 2** Quais os materiais didáticos estão sendo utilizados para a elaboração da aula remota?
  
- 3** Quais as plataformas utilizadas para manter contato e interação com os alunos em aula remota?
  
- 4** - Quais os principais desafios observados por você para o ensino de Geografia neste novo parâmetro de ensino?
  
- 5** - Como é a participação dos alunos nestas aulas remotas?
  
- 6** - Como está sendo realizado os processos de avaliação da aprendizagem dos alunos na disciplina, como tem sido realizado esse processo?